

**RELATÓRIO GERAL DE AVALIAÇÃO DO
DEPARTAMENTO DE FÍSICA DO ENSINO REMOTO
SEMESTRE REFERÊNCIA 2020.1**

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

João Maria Soares

Francisco Josélio Rafael

Italo Matheus de Oliveira Paiva - TNM

Lívia Dantas de Freitas (Discente)

Lista de Quadros

Quadro 1	Aspectos apresentados por discentes na questão aberta	13
Gráficos		
Gráfico 1	Infraestrutura: percepção dos discentes do curso de Física	5
Gráfico 2	Assistência didático-pedagógica - discente	6
Gráfico 3	Auxílio Digital	6
Gráfico 4	Participação em capacitações ofertadas pela UERN - discente	7
Gráfico 5	UERN Conecta - discente	8
Gráfico 6	Uso de plataforma e/ou aplicativo por discentes	8
Gráfico 7	Interfaces digitais utilizadas por discentes	9
Gráfico 8	Componentes curriculares cursados	9
Gráfico 9	Volume de atividades/ tempo disponível	10
Gráfico 10	Autoavaliação discente	11
Gráfico 11	Apresentação do PGCC – avaliação do estudante	12
Gráfico 12	Avaliação dos docentes pelos discentes	13
Gráfico 13	Interesse em cursar outro componente curricular remotamente	14
Gráfico 14	Avaliação geral do ensino remoto por discentes	14
Gráfico 15	Avaliação da infraestrutura por docentes	16
Gráfico 16	Apresentação do PGCC na avaliação docente	17
Gráfico 17	Participação docente em capacitações ofertadas pela UERN	17
Gráfico 18	UERN Conecta – avaliação docente	18

Gráfico 19	Apoio didático-pedagógico (docente)	18
Gráfico 20	Interfaces digitais utilizadas por docentes	19
Gráfico 21	Comunicação com os estudantes	19
Gráfico 22	Autoavaliação docente	20
Gráfico 23	Avaliação dos alunos pelos docentes	21
Gráfico 24	Avaliação do processo de ensino-aprendizagem pelos docentes	21
Gráfico 25	Uso das tecnologias digitais por docentes	22
Gráfico 26	Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem	22
Gráfico 27	Disponibilidade para o ensino remoto	23
Gráfico 28	Avaliação geral do ensino remoto por docentes	23

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar os resultados da avaliação do Ensino Remoto do Curso de Graduação de Licenciatura em Física da UERN referente ao semestre 2020.1, iniciado no dia 31 de agosto e finalizado no dia 23 de dezembro de 2020. Os instrumentos utilizados foram questionários envolvendo as dimensões didático-pedagógicas e autoavaliação no processo de desenvolvimento das atividades. Esses instrumentos foram aplicados sob duas perspectivas: docentes e discentes.

O Ensino Remoto não se confunde com a Educação a Distância - EAD, pois o primeiro foi acionado emergencialmente para suprir o ensino presencial impossibilitado no contexto da Pandemia do COVID-19 e não possui currículo específico e nem material didático próprio de um ensino a distância. Por esse motivo, coube aos professores, com apoio pedagógico institucional, fazer as melhores adequações para ir ao encontro formativo dos discentes com mediação online. O Ensino Remoto na UERN foi regulamentado pela Resolução nº 28/2020 - CONSEPE1, de 13 de agosto de 2020. Portanto, o resultado desta avaliação contido nesse relatório, em relação aos discentes, acredita-se, deva subsidiar o planejamento didático pedagógico dos professores do curso de Física para o semestre 2020.2.

2 METODOLOGIA

A avaliação realizada constituiu-se em dois questionários: formulário do professor e formulário do aluno, disponibilizados no Google Forms no período de 10 a 30 de novembro, com questões objetivas de múltipla escolha e uma questão aberta

para contemplar um pouco mais as opiniões plurais que extrapolam as possibilidades apresentadas nas questões.

O semestre de 2020.1 contou com a matrícula em componente curricular de 56 discentes no curso de Física, desses, 68% responderam ao instrumento, portanto uma boa participação dos discentes. Registra-se também a excelente participação de 100% dos docentes do Departamento de Física, dentre eles efetivos e contratados.

3 AVALIAÇÃO INTERNA

Como sabemos, o processo de Avaliação Interna da UERN tem como objetivo acompanhar, monitorar e contribuir com ações que venham valorar os aspectos considerados significativos e melhorar os aspectos que ainda não alcançaram os resultados esperados no processo formativo dos graduandos. É, assim, acontece também no curso de Física. Em seguida, apresentaremos a discussão dos resultados obtidos.

4 RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DOS DISCENTES

4.1 PARTICIPAÇÃO

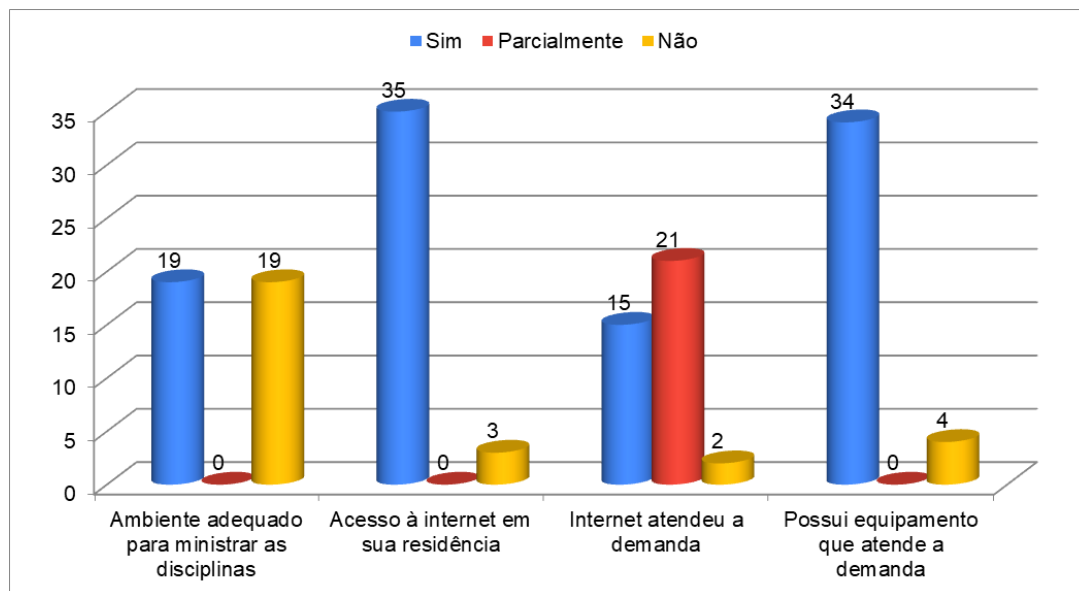
O ensino remoto, amplamente discutido no âmbito da instituição com todos os segmentos, foi tema de lives acadêmicas em todo o Brasil antes do início do semestre acadêmico nas IES. Na UERN, o início do semestre letivo 2020.1 se deu em setembro de 2020, depois de uma série de discussões, formações, capacitações e disponibilização de auxílio digital para uma parte dos alunos. Com a consciência da importância da avaliação para pensarmos os processos de ensino e de aprendizagem, os discentes do curso de Física aderiram voluntariamente ao instrumento para dizer das suas percepções sobre o sentido e o vivido no ensino mediado pelas tecnologias digitais. Dos 79 alunos com programa ativo em 2020.1, 56 fizeram matrículas em pelo menos um componente curricular e 14 deles trancaram alguma disciplina. Dos 56 discentes matriculados em disciplinas, 38 (68%) responderam aos questionários, ou seja, mais de 2/3 dos estudantes.

4.2 INFRAESTRUTURA

A questão referente à infraestrutura (gráfico 01) objetivou perceber as condições de conectividade dos alunos para o ensino remoto, desde a qualidade da conexão de internet até os artefatos tecnológicos para acesso às plataformas e, ainda, o letramento digital para utilizar os instrumentos e acionar os dispositivos digitais. No curso de Física participaram da avaliação 38 discentes, com a leitura atenta ao número de discentes que apresentam dificuldade de acesso, podemos dizer que, apesar de 35 discentes afirmarem ter acesso à internet em casa, apenas 15 apontam que a internet atendeu a demanda, 21 afirmaram que atendeu apenas parcialmente e 2 afirmaram não ter atendido. Quanto à disponibilidade de equipamentos, 34 possuem

equipamentos para acesso às aulas e 4 dizem não possuir dispositivos que atendam a demanda do ensino remoto. Acredito se um número maior de discentes tivesse participado da avaliação poderíamos ter um cenário talvez mais próximo do real.

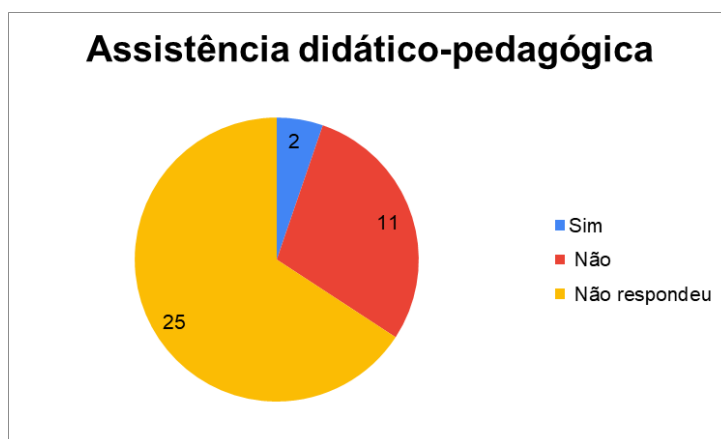
Gráfico 1 - Infraestrutura: percepção dos discentes do curso de Física.



4.3 INCLUSÃO

O curso de Física, representado por seu quadro docente, vislumbra a Universidade, como espaço plural e socialmente referenciado, é um local de acolhimento das diferenças. Dessa forma, pensar a formação é pensar o ensino-aprendizado qualificado para todos. No entanto, no referido semestre não foi requerido ou citado por discente a necessidade de apoio pedagógico, salientamos ainda, que sempre que necessário, fomos atendidos prontamente pela Diretoria de Ações e Políticas Inclusivas da UERN - DAIN, uma vez que a diretoria está sempre disponível e atenta às solicitações de demandas pedagógicas. Em relação à assistência didático-pedagógica (gráfico 2), temos a seguinte situação: 5,3% dos discente buscaram assistência didático-pedagógica e 28,9% não buscaram.

Gráfico 2 – Assistência didático-pedagógica - discente



4.4 NECESSIDADE DE AUXÍLIO DIGITAL

O Auxílio Digital na UERN foi disponibilizado via edital pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE. Esse auxílio atendeu a demanda de 1.000 alunos da instituição, evidenciando, como em todo o Brasil, a exclusão digital de um significativo número de alunos da Educação Básica ao Ensino Superior, trazendo inclusive à tona a discussão da importância dos multiletramentos em contexto de cibercultura, a ausência de acesso à internet e a dispositivos digitais que conecte os alunos com interfaces de comunicação e de conteúdo, essenciais na formação presencial e no ensino remoto. A ausência de acesso à internet e de artefatos tecnológicos foi um dos problemas que impossibilitou o início mais imediato do semestre 2020.1. Sobre o auxílio digital, percebemos no gráfico 3, que entre os respondentes do questionário, 5 (13,2%) foram atendidos com o auxílio digital e 7 (18,4%) responderam que precisavam, mas não foram atendidos. Já 26 (68,4%) não necessitam do auxílio.

Gráfico 3 – Auxílio Digital

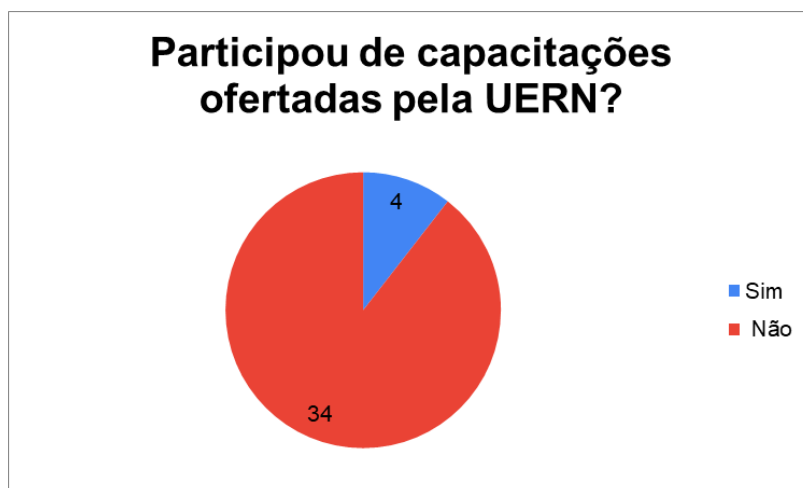


4.5 CAPACITAÇÕES

A UERN, através das Pró-Reitorias, Diretorias e Unidades Acadêmicas dos diferentes campi, possibilitou aos discentes uma diversidade de conteúdos formativos ofertados por meio de cursos, lives acadêmicas e formação continuada que

favorecessem a utilização de plataformas digitais para o acesso ao ensino remoto, em especial, as disponibilizadas no G Suíte, como Classroom e Google Meet. Os cursos de acesso livre para todos os discentes que tinham disponibilidade de internet atingiram, entre os respondentes, o percentual de 89,5% disseram não ter participado de capacitações para o ensino remoto, conforme gráfico 4.

Gráfico 4 – Participação em capacitações ofertadas pela UERN – discente

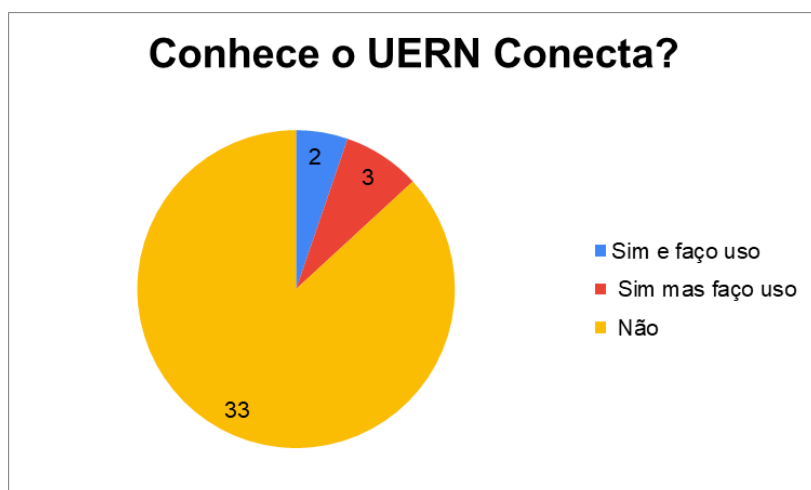


4.6 UERN CONECTA

A UERN Conecta é uma plataforma digital destinada à consulta de materiais de apoio pedagógico que auxiliem o ensino remoto. No apoio tecnológico, disponibiliza várias ferramentas digitais e tutoriais para orientar a comunidade acadêmica sobre serviços online. Os discentes têm acesso a um chat para esclarecer dúvidas das 7h às 22h. A plataforma também reúne ações de formação para preparar os estudantes para a utilização da plataforma virtual do Google Classroom e demais ferramentas do G Suite a ela integradas. A plataforma integra ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Diretoria de Educação a Distância (DEAD), Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Departamentos de Direito e Informática do Campus Central, e Ciência da Computação do Campus Avançado de Natal.

Com o objetivo de perceber o alcance do UERN Conecta entre os discentes em contexto do ensino remoto 2020.1, foi questionado se conheciam e se faziam uso como dispositivo potencializador do ensino-aprendizagem em formato online. O gráfico 5, mostra que 5 (13,2%) conhecem a Plataforma UERN Conecta, desses, 2 (5,3%) disseram fazer uso e 33 (86,8%) disseram não conhecer a plataforma.

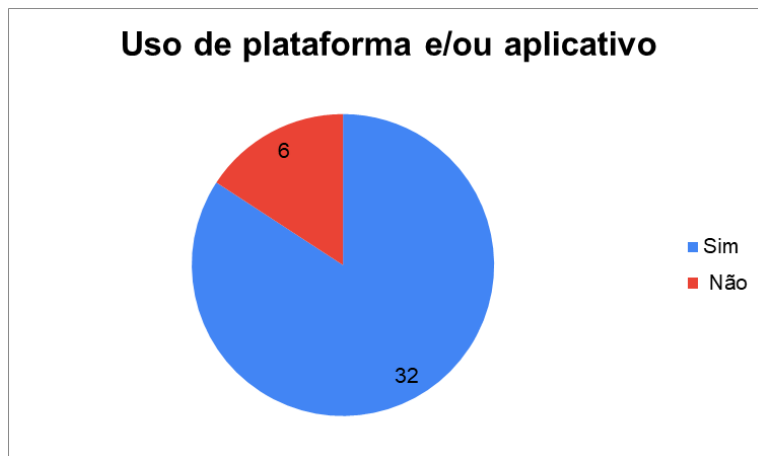
Gráfico 5 – UERN Conecta – discente



4.7 UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS OU APLICATIVOS

Considerando que as aulas em formato remoto fizeram uso de plataformas digitais para os encontros síncronos e para disponibilizar atividades assíncronas, foi questionado aos alunos se fizeram uso desses recursos. No gráfico 6, temos que 84,2% responderam que usaram plataformas e ou aplicativos e 15,8% não fizeram uso.

Gráfico 6 – Uso de plataforma e/ou aplicativo por discentes

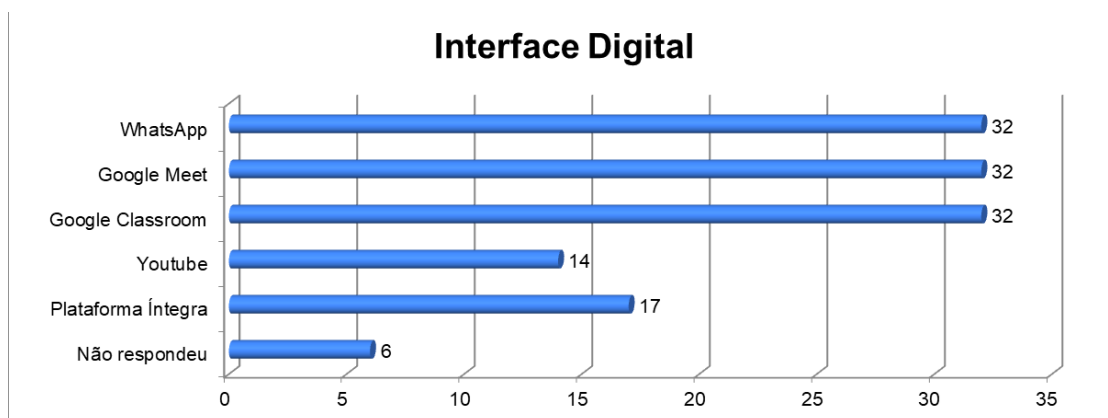


4.8 TIPO DE INTERFACE DIGITAL UTILIZADA

O Ensino Remoto ganha potência quando docentes e discentes conseguem fazer uso de plataformas e de interfaces digitais que fortaleçam a mediação online, dinamizando discussões, resoluções de problemas, pesquisas e interação. Dessa forma, pensar e fazer um ensino online requer mais disponibilidade de planejamento e uma clareza do protagonismo docente e discente no ensino-aprendizagem. Transpor a mesma metodologia do ensino presencial pode tornar as aulas muito cansativas para os discentes por terem que passar muito tempo sendo ouvintes em frente a uma tela de computador ou celular. O gráfico 7 mostra que as interfaces digitais mais acionadas

no ensino remoto na no curso de Física foram: Google Classroom, WhatsApp e o Google Meet, já que essa combinação de interfaces foi a opção de quase todos os professores pela disponibilidade no G Suíte e também pelo fato de ter sido ofertado cursos para essa mobilização. O WhatsApp, por ser um aplicativo de fácil comunicação, também teve uma grande contribuição nesse processo, seguido da Plataforma Íntegra e Youtube.

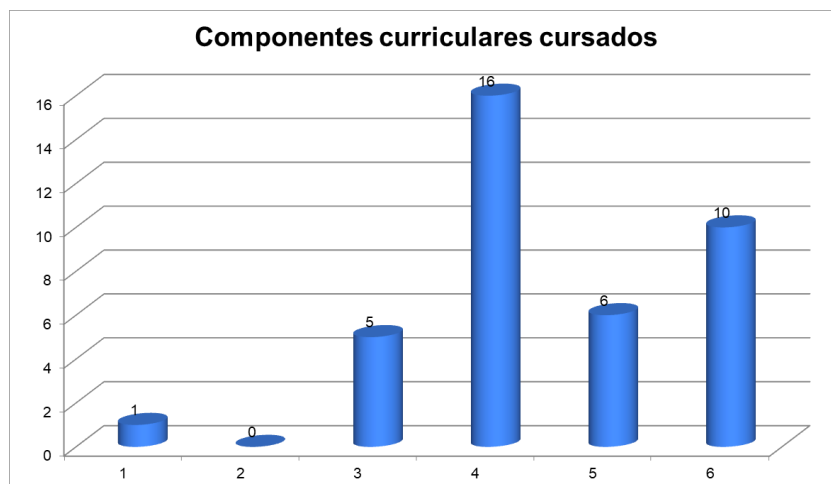
Gráfico 7 – Interfaces digitais utilizadas por discentes



4.9 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS

Percebemos, no gráfico 8, que a maioria dos alunos que responderam o instrumento de avaliação fizeram a opção por cursar um número significativo de disciplinas, 4 ou mais, semelhante ao ensino presencial. A constatação de que 32 (84,2%) dos alunos optaram por cursar um maior número de disciplinas, nos mostra que o ensino remoto demanda dos alunos outras adaptações diferentes do ensino presencial, como por exemplo, a ambientação para aulas em casa.

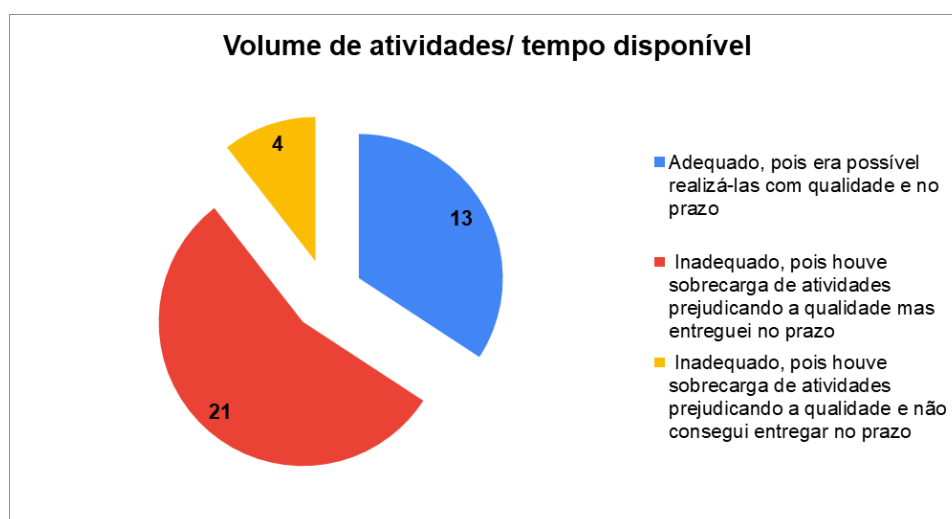
Gráfico 8 – Componentes curriculares cursados



4.10 VOLUME DE ATIVIDADES SOLICITADAS COM RELAÇÃO AO TEMPO DISPONÍVEL

O formato do ensino remoto precisa ser amplamente discutido e refletido nos setores competentes da UERN, em especial nas unidades acadêmicas junto aos docentes por ocasião do planejamento. O principal propósito do ensino é que produza em seus resultados um aprendizado satisfatório em função de objetivos definidos nos componentes curriculares e no perfil do formando apresentado nos projetos pedagógicos de curso. Há a necessidade em se estabelecer um equilíbrio entre quantidade e qualidade no ensino remoto, conforme podemos perceber nas respostas dos discentes apresentadas no gráfico 9, no qual percebe-se que 65,8% dizem ter um volume de atividades inadequadas em relação ao tempo disponível para realizá-las. Certamente que uma quantidade de variáveis está aí implícita, pois 34,2% dizem considerar adequadas as quantidades de atividades. Dentre essas variáveis podemos inferir, novamente, sobre o ambiente de estudo, as atividades domésticas, os filhos, enfim, uma rotina outra que pode se tornar fator dificultante quando a formação é transposta para o ambiente doméstico.

Gráfico 9 – Volume de atividades/ tempo disponível

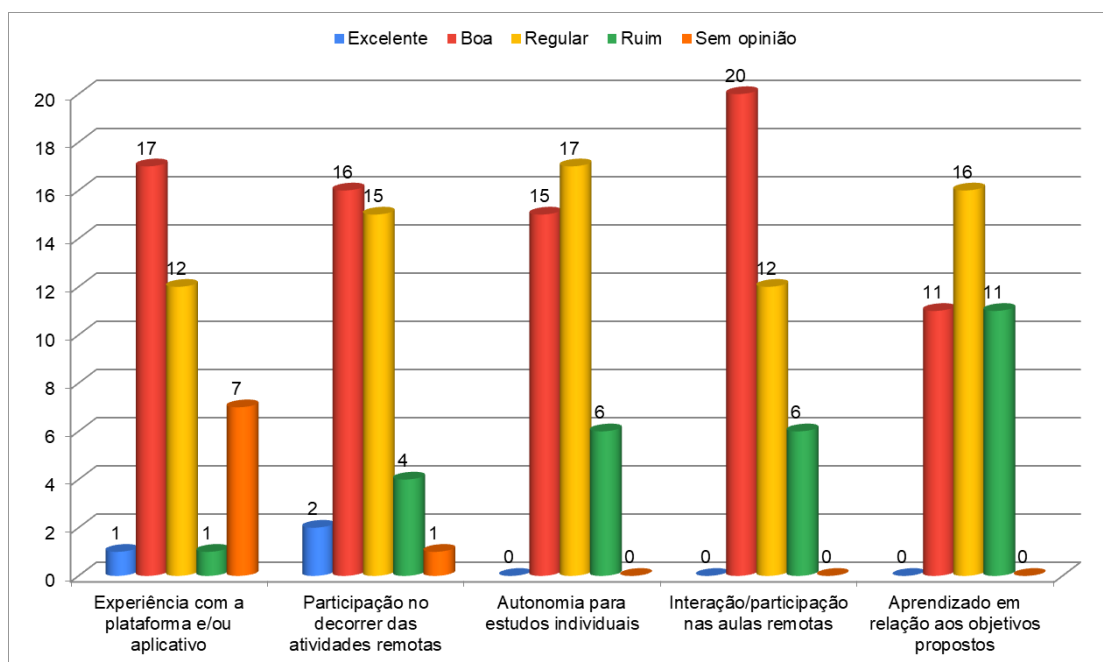


4.11 AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação, de pensar sobre a dimensão da responsabilização dos sujeitos envolvidos na formação, é condição para o crescimento profissional-acadêmico e cidadão, não tendo diferença em ser realizado no formato presencial, à distância ou remoto. O ensino remoto, pelo formato alternado de aulas síncronas e assíncronas, demanda do discente uma maior autonomia e organização dos estudos, uma vez que é solicitado dele uma maior quantidade de atividades e estudos individualizados. Nesse sentido, o gráfico 10 mostra como os discentes se avaliaram nas dimensões: participação nas atividades remotas, autonomia nos estudos, interação nas aulas remotas, aprendizado em relação aos objetivos propostos nos componentes curriculares e experiência com as plataformas e/ou aplicativos acionados no ensino remoto.

No gráfico 10, podemos perceber que a opção “excelente” é a que tem a menor incidência em todas as dimensões avaliadas. Predominou a opção “boa” nas dimensões participação nas atividades remotas, interação nas aulas remotas e experiência com uso das plataformas. A opção regular predominou em 2 das dimensões, a saber: autonomia nos estudos e aprendizado com relação aos objetivos. Considerando a soma da opção regular e ruim nessas dimensões, realçamos a necessidade de uma MAIOR atenção para a ocorrência de 27(71,1%) discentes responderam regular e ruim na dimensão aprendizado em relação aos objetivos propostos nos componentes curriculares cursados.

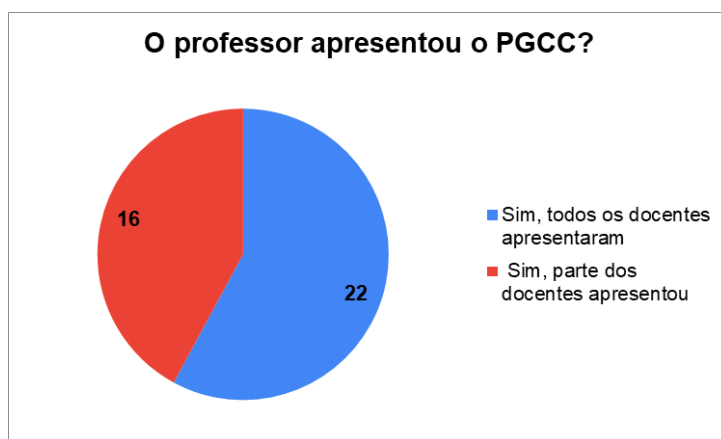
Gráfico 10 – Autoavaliação discente



4.12 PROGRAMA GERAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

É de responsabilidade dos docentes apresentar e disponibilizar o Programa Geral dos Componentes Curriculares que leciona, deixando claro para os alunos os objetivos, conteúdos e metodologia de trabalho previsto no planejamento. No gráfico 11, podemos observar que a maioria dos professores apresentou o PGCC aos discentes.

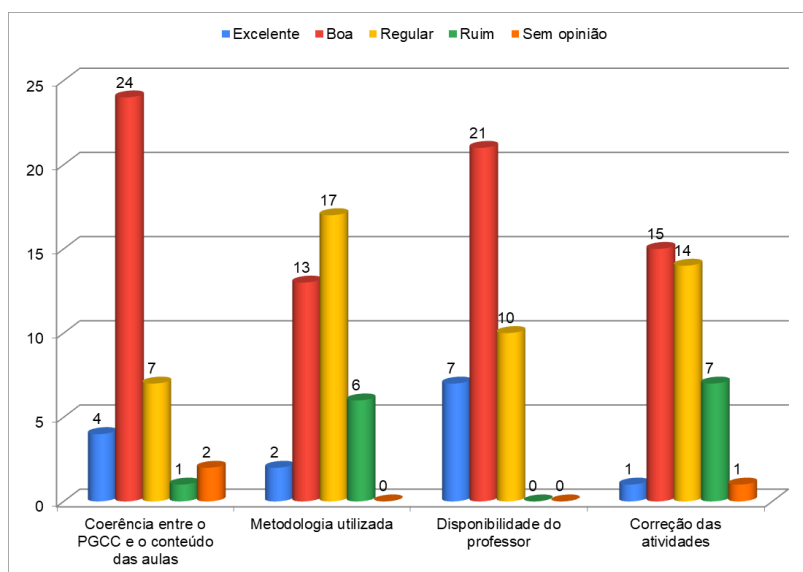
Gráfico 11 – Apresentação do PGCC – avaliação do estudante



4.13 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES (por parte dos discentes)

A relação entre docente e discente é condição indispensável em um processo ensino aprendido, inclusive em uma relação de assimetria invertida, os alunos tendem a reproduzir, na condição futura de docentes, muito da postura de seus professores. Perceber como os alunos significam à docência através dos seus professores contribui para a proposição de momentos de formação continuada dos docentes e para rever planejamentos futuros com foco nos problemas sinalizados. No gráfico 12, destacamos, na avaliação feita pelos discentes em relação aos docentes, a boa avaliação da coerência entre o PGCC e os conteúdos das aulas e a necessidade de atenção para as demais dimensões, em especial a metodologia adotada, em que, 60,5% dos discentes, consideraram como regular e ruim. Ressaltamos também a importância dos professores comunicarem aos alunos os horários em que estão disponíveis para tirar dúvidas de atividades e conteúdos uma vez que 26,3% dos discentes consideraram regular essa disponibilidade. O mesmo ocorre com a dimensão referente à correção das atividades, tendo a ocorrência de 55,3% dos alunos que a considera regular ou ruim.

Gráfico 12 – Avaliação dos docentes pelos discentes



4.14 INTERESSE EM CURSAR OUTROS COMPONENTES REMOTAMENTE

Os gráficos 13 e 14 mostram uma coerência entre si e revelam o quão desafiador é o ensino remoto e, ainda, que qualquer avaliação precisa ser realizada considerando a variedade de questões que envolvem o contexto, como as de ordem psicoemocionais, a formação docente e discente para o ensino-aprendizado mediado pelo online, a adaptabilidade do novo formato, do ambiente, da rotina e, o afloramento de questões já latentes no ensino presencial e que ganham ainda mais visibilidade no ensino remoto. No entanto, seja qual for a variável, é responsabilidade de todos os envolvidos fazerem o possível para amenizar posturas, procedimentos, ações que estão dificultando melhores resultados da/na formação por meio do ensino remoto. A insatisfação dos discentes pode ser vista em um percentual de 73,7% que consideram não ter interesse em cursar outro componente no formato remoto, sem desconsiderar os 26,3% que dizem ter interesse. Soma-se a essa avaliação o demonstrado no gráfico 16 sobre a avaliação geral do ensino remoto, em que 81,0% avaliam entre regular e ruim e 19,0% avaliam entre excelente e bom.

Gráfico 13 – Interesse em cursar outro componente curricular remotamente

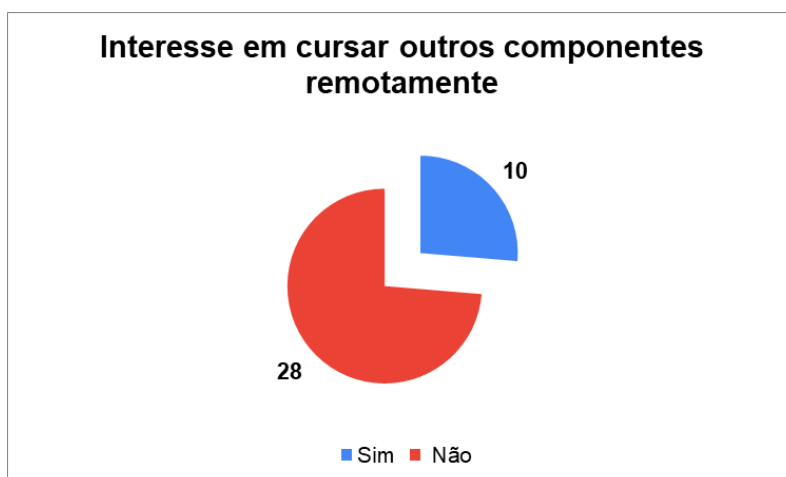
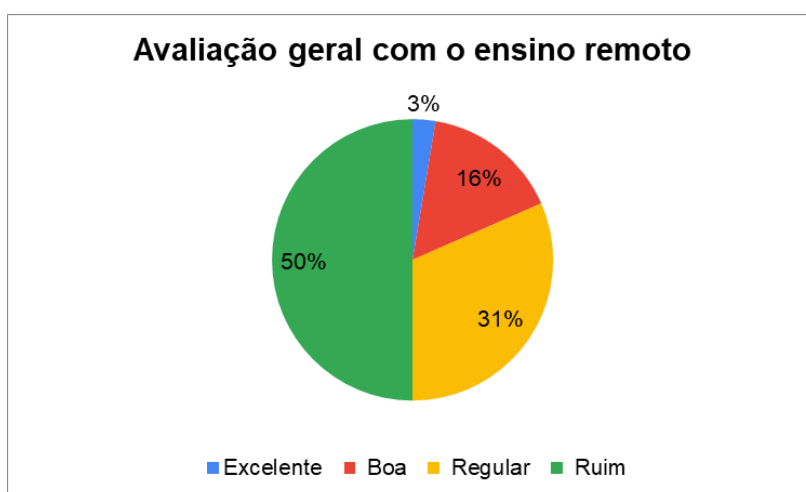


Gráfico 14 - Avaliação geral do ensino remoto por discentes



4.15 ASPECTOS APRESENTADOS NA QUESTÃO ABERTA POR DISCENTES

Demonstramos, a seguir, os aspectos apresentados na questão aberta que solicitava o posicionamento dos discentes quanto aos pontos que consideravam não contemplados nas questões objetivas. Como forma de organização (quadro 1), os apontamentos foram relacionados conforme a temática abordada.

Quadro 1 – Aspectos apresentados por discentes na questão aberta

Item	Aspectos
1	Horrível, simplesmente a pior experiência da minha vida como estudantes, por favor, deem um jeito de fazer isso acontecer de forma presencial.
2	Não quero ensino remoto. Ninguém quer, esse ensino é muito prejudicial.
3	O ensino remoto tem sido bastante doloroso para o meu psicológico e minha vontade de estudar. Não estamos em um ambiente saudável para o livre corrimento de atividades pedagógicas. O estresse gerado faz com que fiquemos tentados a fazer coisas como sair da quarentena. Somos seres

	humanos e acredito fortemente que isso não foi levado em contado no momento em que foi decidido voltar de forma remota.
4	Dá para fazer atividades domesticas enquanto ouve/assiste à aula.
5	Ensino remoto não é bom, está prejudicando muita gente.
6	O ensino de forma remota no geral está dando certo, pelo menos pra mim. Porém, o que me deixa chateada é que alguns professores do curso de Física do campus central estão saindo da realidade, cobrando coisas que não são do nosso semestre. Devido a um acontecimento específico, tivemos déficit de professores em algumas disciplinas, que são necessárias para compreender bem outras. Nós do terceiro período, não tivemos professores para Cálculo 2 e Álgebra Linear o que está dificultando a compreensão da matéria Física Geral e Experimental 2. Mesmo assim fomos cobrados em questões da 3 unidade de Física 2 que necessitavam da compreensão da Série de Taylor (conteúdo de Cálculo 2) e Equações diferenciais lineares (Equações Diferenciais é uma matéria que pagamos no 4 PERÍODO). Pra ser sincera, não temos como responder questões assim apenas estudando pelo livro utilizado na disciplina. Alguns alunos da Física são autodidata, mas a grande maioria não é.
7	O ensino remoto não me pareceu tão proveitoso em termos de aprendizagem como o presencial, porém houve a vantagem de nos apresentar às tecnologias de ensino remoto existentes, fato que pode nos ajudar ao nos projetarmos no mercado de trabalho. Em quase todas as disciplinas, as notas estão demorando muito a serem divulgadas/lançadas.
8	Não queremos mais aulas remotas, os professores abusam com atividades extremamente grandes com prazos ridiculamente pequenos.

5 RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

5.1 PARTICIPAÇÃO

O Departamento de Física (DFis) do Campus Central da UERN contava no ano de 2020 com 17 docentes no seu corpo docente, sendo 14 professores efetivos, 02 professores substitutos e 01 professor visitante. Todos os docentes esses responderam o questionário da avaliação institucional referente ao ensino remoto do ano de 2020, portanto, 100% de participação. No entanto, chegaram 18 respostas ao invés de 17, acreditamos que algum docente respondeu em duplicidade.

5.2 INFRAESTRUTURA

No que tange aos aspectos de avaliação da infraestrutura relacionada ao trabalho remoto (gráfico 15), os docentes foram indagados sobre o acesso à internet em sua residência; sobre os equipamentos utilizados; facilidade de uso dos

instrumentos e recursos didáticos; e adequação do ambiente de trabalho para a execução das atividades acadêmicas em formato remoto.

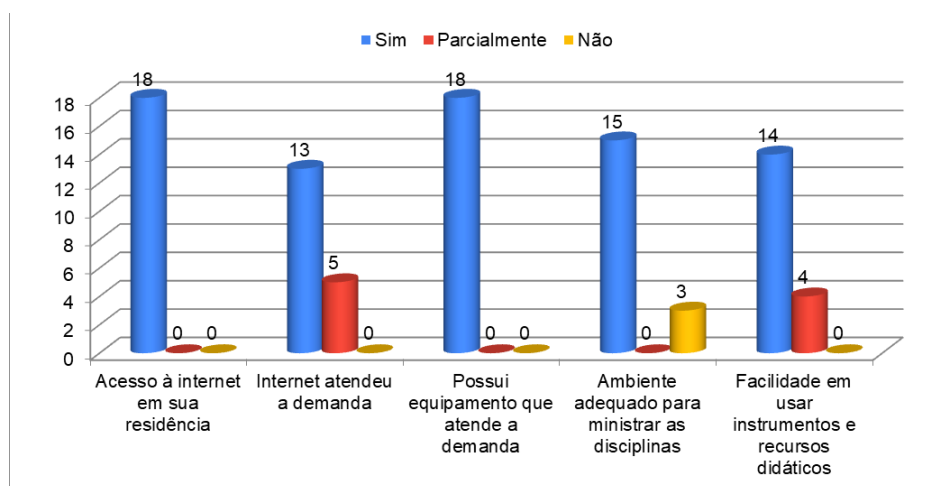
Do universo de respondentes (18), todos possuem acesso à internet em sua residência, o que corresponde a 100% dos docentes do DFis. Para os docentes que fizeram uso da internet, 13 relataram que a internet atendeu à demanda, ao passo que 5 dos docentes relataram que a demanda foi atendida parcialmente a demanda de trabalho.

Quanto ao uso de equipamentos de suporte ao ensino remoto, 100% docentes disseram que possuíam os equipamentos necessários para atender de forma satisfatória às demandas propostas para as atividades remotas no ensino de graduação.

Do total de respondentes, 14 relataram facilidade com o uso de instrumentos e recursos didáticos de suporte ao ensino remoto e 4 docentes relataram uma facilidade parcial na utilização desses recursos.

No que concerne à adequação do ambiente residencial para ministrar os componentes curriculares no formato remoto, 77,8% professores disseram possuir um ambiente com as adequações necessárias, enquanto 22,2% professores informaram não possuir um ambiente com essas adequações.

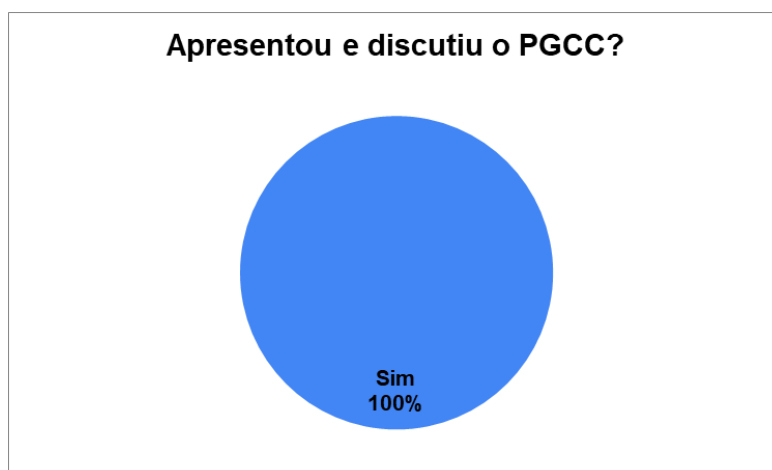
Gráfico 15 - Avaliação da infraestrutura por docentes



5.3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO PGCC

Ao serem questionados acerca da apresentação e discussão do Programa Geral de Componente Curricular (PGCC) (gráfico 16), 100% dos docentes confirmou o cumprimento com a recomendação já institucionalizada no âmbito da UERN, ou seja, apresentaram e discutiram o PGCC da sua disciplina.

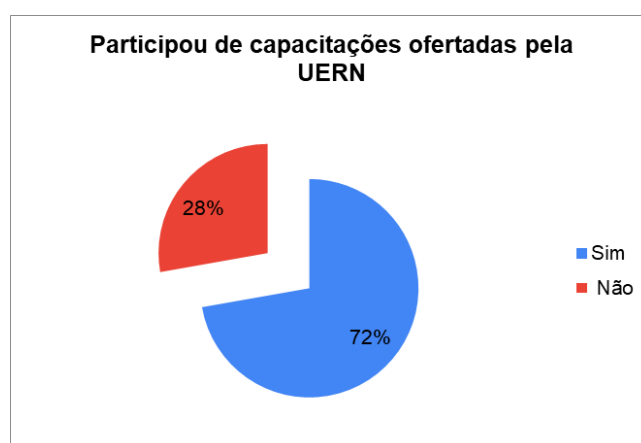
Gráfico 16 – Apresentação do PGCC na avaliação docente



5.4 CAPACITAÇÕES

No período em que as atividades de ensino ficaram suspensas em função da pandemia e após o início das aulas no formato remoto, várias capacitações direcionadas ao corpo docente para inserção nesse formato de ensino foram ofertadas no âmbito da UERN. Quando questionados a respeito da participação nessas capacitações (gráfico 17), 72% dos docentes confirmaram ter participado, contra um percentual de 28% que responderam pela não participação. Portanto, a grande maioria dos docentes buscou se capacitar para melhor desenvolver suas atividades remotamente.

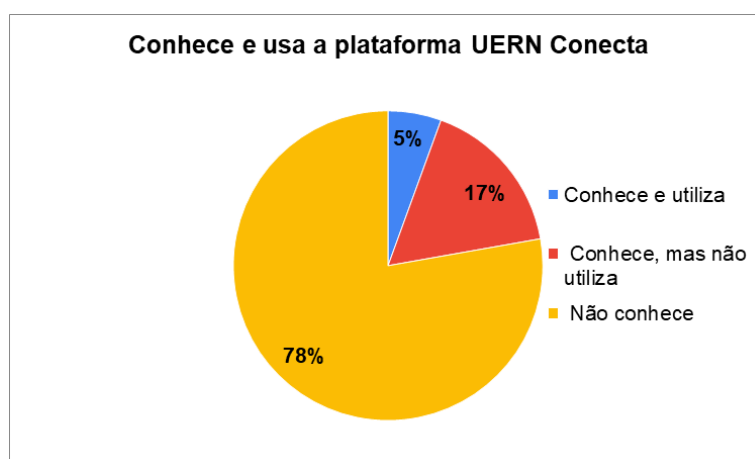
Gráfico 17 – Participação docente em capacitações ofertadas pela UERN



5.5 UERN CONECTA

Os docentes também foram questionados acerca do conhecimento e utilização da Plataforma UERN Conecta (gráfico 18). A grande maioria dos docentes (78%) disse não conhecer a Plataforma; 17% alegaram conhecer, mas não fizeram uso e somente 5% disseram conhecê-la, bem como utilizá-la.

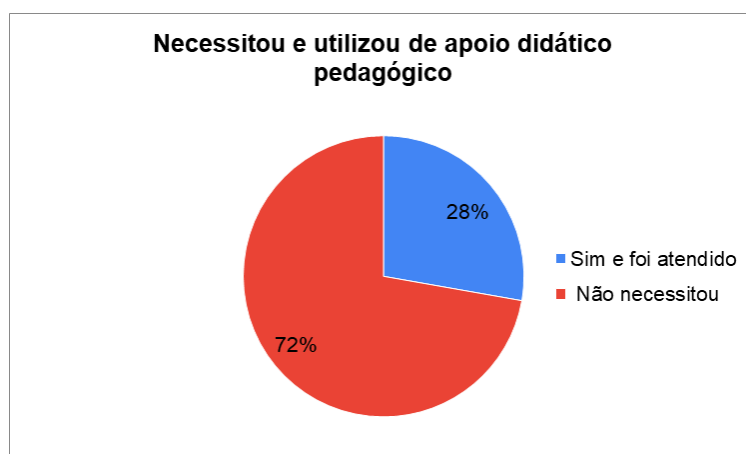
Gráfico 18 – plataforma UERN Conecta



5.6 - APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

No que concerne ao apoio didático-pedagógico (gráfico 19), 72% dos docentes alegaram que não necessitaram e 28% alegaram que sentiram a necessidade e foram atendidos.

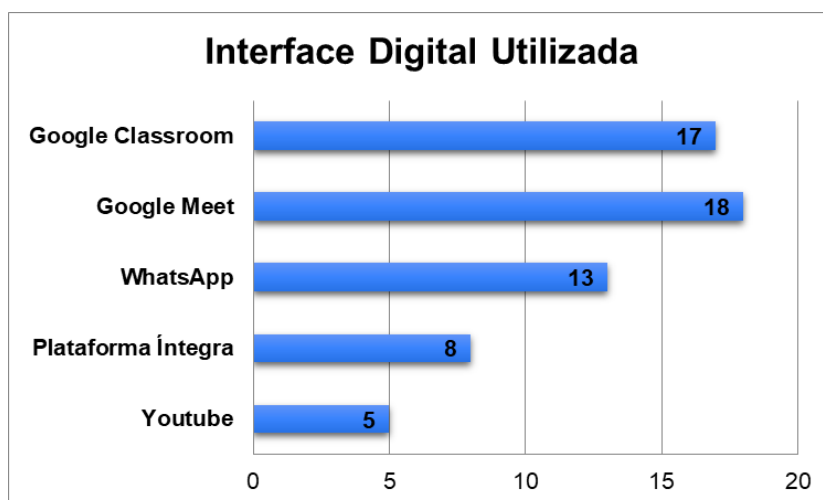
Gráfico 19 – Apoio didático-pedagógico (docente)



5.7 INTERFACE DIGITAL

Sobre a utilização de interface digital para o encaminhamento das aulas no formato remoto (gráfico 20), as mais mencionadas pelos respondentes docentes foram: ferramentas digitais do Google (Google Meet e Google Classroom), Whatsapp, Plataforma Íntegra e Youtube.

Gráfico 20 – Interfaces digitais utilizadas por docentes



5.8 FORMA DE COMUNICAÇÃO COM O ESTUDANTE

A forma de comunicação com os estudantes foi outro item abordado na avaliação (gráfico 21). A esse respeito, os respondentes foram indagados sobre a adoção de aulas síncronas e assíncronas no ensino remoto. Parcela majoritária dos docentes (89%) adotaram as duas possibilidades, conforme orientação institucionalizada no âmbito da UERN e ratificada por meio da Instrução Normativa PROEG/UERN nº. 003/2020 referente à Resolução n. 28/2020 – CONSEPE. Somente 11% dos docentes alegaram fazer apenas o uso de aulas síncronas.

Gráfico 21 – Comunicação com os estudantes

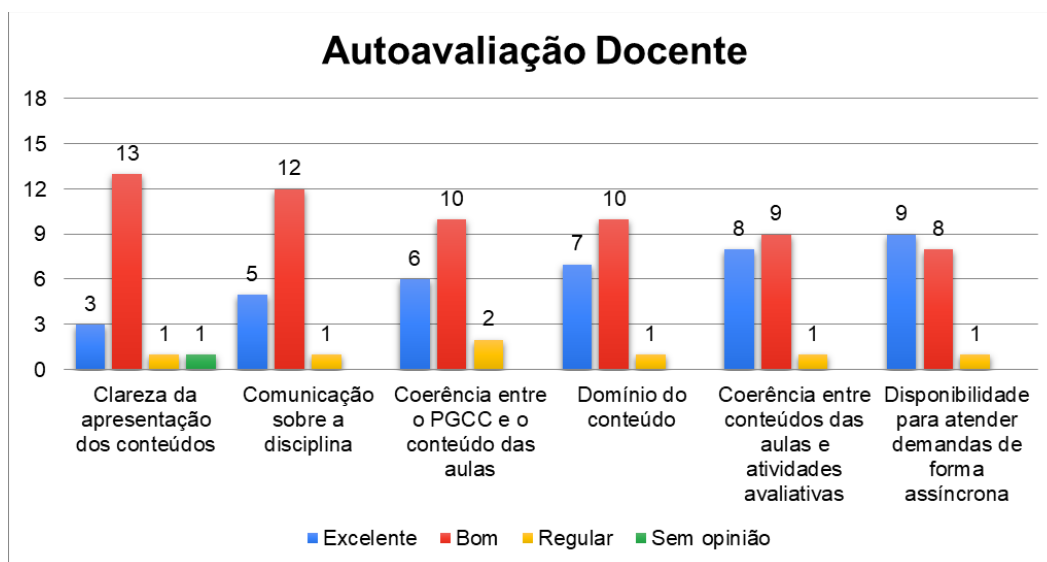


5.9 AUTOAVALIAÇÃO

Para a questão relativa à autoavaliação docente (gráfico 22), os aspectos levados em consideração estiveram relacionados à clareza da apresentação dos conteúdos; à comunicação sobre a disciplina; à coerência entre o PGCC e o conteúdo das aulas; ao domínio de conteúdo; à coerência entre conteúdo das aulas e atividades avaliativas; e à disponibilidade para atender demandas de forma assíncrona.

No geral, os docentes se avaliaram muito positivamente em relação a todos os aspectos considerados, localizando a autoavaliação entre excelente e bom (mais de 89% em todos os aspectos), com destaque para “bom”. As dimensões de análise com o percentual mais alto (94,4%) entre “excelente” e “bom” foram em relação ao domínio de conteúdo, comunicação sobre a disciplina, coerência entre conteúdo das aulas e atividades avaliativas e à disponibilidade para atender demandas de forma assíncrona.

Gráfico 22 – Autoavaliação docente

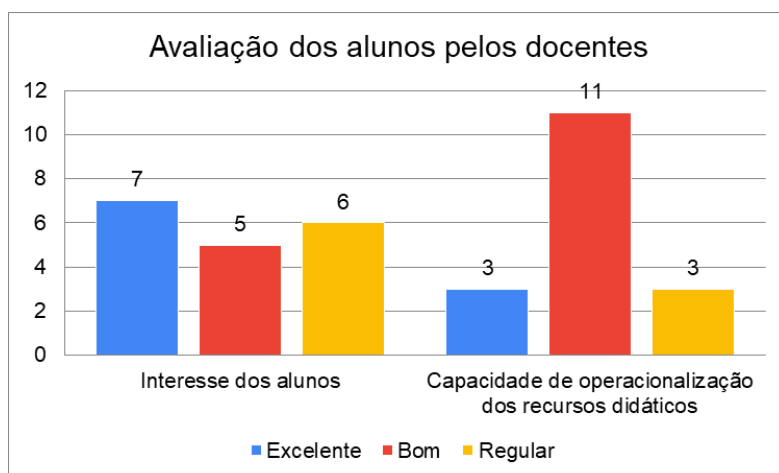


Comparando a autoavaliação dos docentes com a avaliação feita pelos discentes, em relação à disponibilidade do professor, coerência entre o PGCC e os conteúdos das aulas, existe uma boa aproximação, uma vez que 73,7% dos estudantes responderam “excelente” ou “bom” para essas questões.

5.10 AVALIAÇÃO DOS ALUNOS (por parte dos docentes)

No que se referem à avaliação dos alunos (gráfico 23), os docentes foram questionados sobre dois aspectos: interesse dos alunos e capacidade de operacionalização dos recursos didáticos. No geral, os docentes fizeram uma avaliação positiva situando-a entre “excelente” e “boa” (mais de 72% das respostas), sendo a maioria das respostas apontadas como “excelente”, com registro de 39% em relação ao interesse dos alunos e 61% como “boa” em relação à capacidade de operacionalização dos recursos didáticos. Mas, vale destacar que 1/3 dos docentes avaliam como regular o interesse dos alunos pelo ensino remoto.

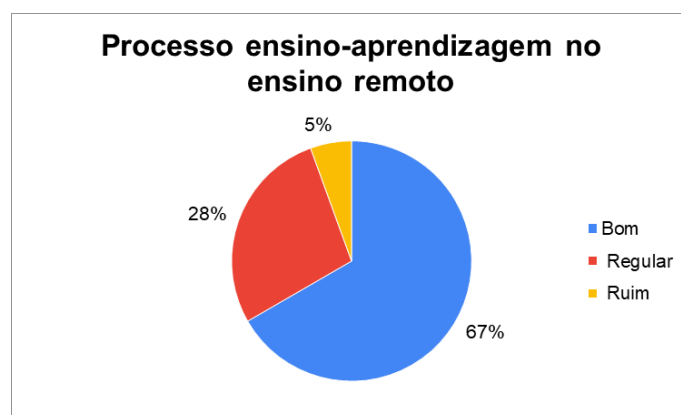
Gráfico 23 – Avaliação dos alunos pelos docentes



5.11 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem no ensino remoto também foi um aspecto considerado na avaliação institucional (gráfico 24). Do total de respondentes, 67% avaliaram a experiência como boa, enquanto 28% dos docentes fizeram uma avaliação regular. Somente 5% julgaram o processo ensino-aprendizagem como ruim.

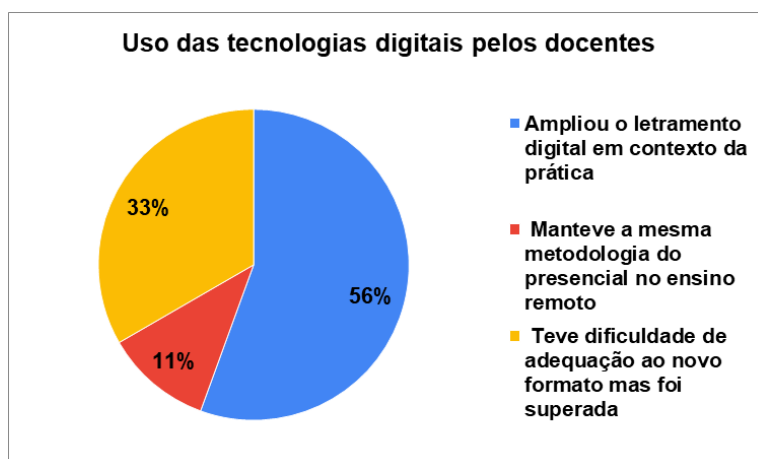
Gráfico 24 – Avaliação do processo de ensino-aprendizagem pelos docentes



5.12 USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

No que tange ao uso de tecnologias digitais (gráfico 25), o corpo docente do DFis foi questionado a respeito da sua experiência com essas tecnologias no ensino remoto. Mais da metade (56%) dos respondentes afirmaram que o seu letramento digital no contexto da prática foi ampliado, e 33% disseram ter encontrado dificuldade de adequação no novo formato, mas que a dificuldade foi superada. No entanto, 11% dos docentes mantiveram a mesma metodologia do presencial no ensino remoto.

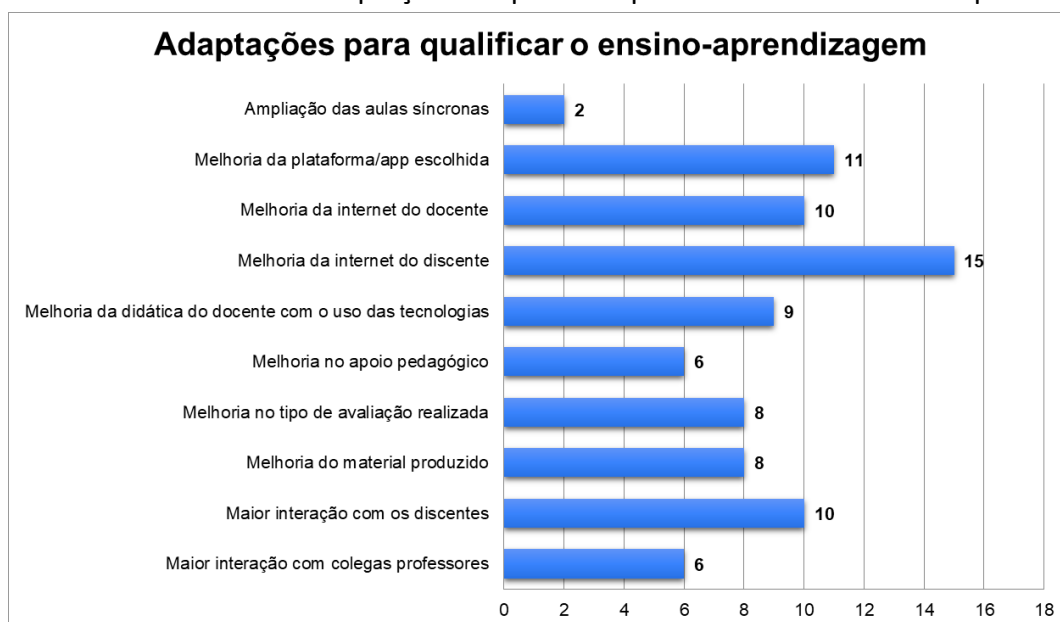
Gráfico 25 – Uso das tecnologias digitais por docentes



5.13 ADAPTAÇÕES PARA QUALIFICAR O ENSINO-APRENDIZADO NO FORMATO REMOTO

Sobre o processo de adaptação para qualificar o ensino-aprendizagem no formato remoto (gráfico 26), foram disponibilizadas algumas afirmativas que compuseram uma questão de múltipla escolha, onde os participantes poderiam indicar até 05 afirmativas que melhor correspondessem à sua experiência. Por ordem de afirmativas mais citadas foi possível definir a seguinte sequência: 1 – melhoria da internet do discente; 2 – melhoria da plataforma/app escolhida; 3 – melhoria da internet do docente; 4 - maior interação com os discentes; 5 – melhoria da didática do docente com o uso das tecnologias; 6 – melhoria no tipo de avaliação realizada; 7 - melhoria do material produzido; 8 – melhoria do apoio pedagógico; 9 – maior interação com colegas e professores; 10 – ampliação das aulas síncronas.

Gráfico 26 – Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem



5.14 DISPONIBILIDADE PARA MINISTRAR OUTROS COMPONENTES REMOTAMENTE

Quando questionados sobre a disponibilidade em ministrar outros componentes curriculares no formato remoto (gráfico 27), 100% dos docentes responderam que sim.

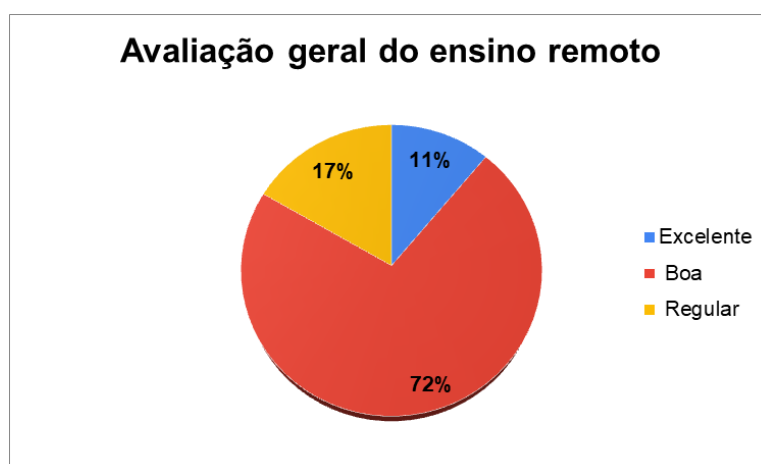
Gráfico 27 – Disponibilidade para o ensino remoto



5.15 AVALIAÇÃO GERAL DO ENSINO REMOTO

Ao final das questões fechadas, foi solicitado que os docentes fizessem uma avaliação geral do ensino remoto (gráfico 28). Do total de participantes, 72% avaliaram como bom e 11% como excelente, o que resulta em um percentual de 83% de docentes que avaliaram o ensino remoto positivamente. Além disso, 17% dos docentes avaliaram como regular a sua experiência com essa forma de ensino.

Gráfico 28– Avaliação geral do ensino remoto por docentes



5.16 ASPECTOS NÃO CONTEMPLADOS NA AVALIAÇÃO

Por fim, a avaliação institucional contou com um espaço aberto para que os docentes pudessem opinar a respeito de outros aspectos que não haviam sido contemplados na avaliação. Esse espaço contou com contribuições variadas listadas a seguir:

1. Como educador temos que está sensível a refletir sobre a nossa prática pedagógica e, nesse momento estamos tendo essa possibilidade. Acredito que, estamos superando as dificuldades impostas por essa nova forma de ensinar e aprender.
2. É lamentável que os docentes tenham que usar número de telefone pessoal, sua própria internet e seus próprios equipamentos para poder trabalhar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS

A avaliação do ensino remoto precisa ser pensada em um contexto amplo de diferentes variáveis que envolvem desde aspectos mais subjetivos como psico-emocionais até questões mais objetivas como condição de ambientação, conectividade, adaptabilidade, postura acadêmica dos discentes e postura profissional dos docentes.

Certamente que a complexidade que envolve a mudança metodológica de um ensino presencial para um ensino remoto não se esgota na análise de um relatório predominantemente com questões objetivas. No entanto, muito há que se considerar nos “dizeres” dos discentes que, em sua maioria, avaliam a experiência como não satisfatória. Portanto, os resultados desta avaliação em relação aos discentes, pode subsidiar o planejamento didático pedagógico dos professores do curso de Física para o ano letivo 2021.

Por fim, apresentamos, no quadro 2, aspectos positivos e negativos que são mencionados como necessidade de melhorar o processo formativo em formato remoto, porém destacamos também aspectos que precisam ser valorados e que foram enaltecidos em momentos da avaliação, a saber: ampliação do letramento digital docente e discente; disponibilidade dos docentes para as atividades de ensino remoto; solidariedade e compreensão de professores.

Quadro 2 – Alguns aspectos positivos e negativos apresentados pelos docentes e discentes.

Item	Aspectos Positivos
1	É possível conciliar atividades domésticas com atividades de ensino.
2	Uso de tecnologias de ensino remoto existentes, fato que pode ajudar na projeção de estudantes no mercado de trabalho.
	Aspectos Negativos
1	O formato de ensino remoto dificultou o processo de ensino-aprendizagem.

2	Existe um excesso de conteúdo dado pelos professores em algumas disciplinas e prazos muito curtos para entrega de atividades.
3	Uso da infraestrutura própria (telefone pessoal, internet, computadores, etc) para desenvolver as atividades de ensino.